

Arquitetura

O Islão expandiu-se, desde o séc. VII, a partir das tribos nômadas da Península Arábica — acreditam num Deus único, Alá, que se revelou a Maomé, cujos ensinamentos ficaram escritos no Corão. Em muitos aspectos, tem influências da tradição judaico-cristã, mas não exige o sacerdócio — todos têm acesso directo a Alá — pelo que as suas **Mesquitas** não correspondem exactamente às igrejas cristãs: são simplesmente locais de reunião para a Oração e não para a celebração do culto. Aliás, o termo Mesquita era inicialmente aplicado apenas à *Kaaba* de Meca, ao *Domo da Rocha* e à *Casa de Maomé*.

Basicamente, uma **Mesquita** apresenta a seguinte estrutura:

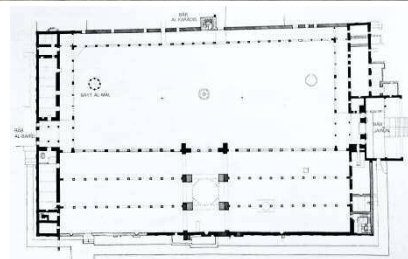
- ☞ **Pátio** — espaço rectangular cercado por um muro e rodeado de uma imensa colunata;
- ☞ **Fonte de Purificação** — colocada no centro do pátio;
- ☞ **Transepto** — nave central alteada (introduzida no séc. VIII e IX);
- ☞ **Mihrab** — nicho de oração, situado na parede da *qibla* (orientação para Meca);
- ☞ **Maqsura** — tribuna fechada para o califa;
- ☞ **Mimbar** — púlpito;
- ☞ **Minarete** — torre de oração (introduzida no séc. VII).

As primeiras Mesquitas resultaram do aproveitamento de construções anteriores, mesmo que fossem romanas ou cristãs.

Grande Mesquita de Damasco (706-715)

A **Mesquita dos Omiadas** foi construída, sob ordem do califa *Al-Walid I*, a partir de um templo romano e da basílica bizantina de São João Baptista, havendo inicialmente a partilha do espaço pelas duas religiões — existe um santuário com a cabeça de João Baptista, um profeta para o Islão. Muros, propileu, torres e mosaicos desses edifícios foram aproveitados. Três **Minaretes**, por terem base em torres romanas, são de planta quadrada. As arcadas alternam pilares e colunas. As arcadas interiores são de colunas coríntias e no cruzamento do transepto com a nave central existe uma cúpula, originalmente de madeira.

Com o domínio Abássida, procurou-se eliminar a presença Omiada, no entanto, a mesquita acabaria por ser preservada com várias alterações — a construção no pátio do **Domo do Relógio** (780) e do **Qubbat al-Khazna** ou **Domo do Tesouro** (789), sendo este colocado sobre colunas romanas e revestido a mosaico, e o **Minarete da Noiva** (a norte). O terceiro minarete foi edificado em 1488 pelo sultão mameluco *Qaitbay*.



Qubbat As-Sakhrah (685-691)

O **Domo da Rocha**, em Jerusalém, foi construída, sob ordem do califa omíada *Abd al-Malik*, sobre a rocha de onde Maomé se teria elevado aos céus.

A influência bizantina é evidente no seu traçado octogonal, na cúpula dourada e no revestimento a mosaico. Após um terramoto, a cúpula de madeira foi reconstruída em 1022-23, já sob o domínio abássida.

O revestimento exterior a azulejo foi realizado sob o domínio otomano de Suleiman, o Grande, em meados do séc. XVI, mais tarde substituídos por cópias.



Grande Mesquita de Samarra (848-852)

Edificada próximo de Bagdad, sob o califado abássida de *Al-Mutawakkil*. De grandes dimensões, foi a maior da sua época, apresentando uma planta típica — pátio envolto por arcadas e sala de oração com 17 arcadas, paredes revestidas de mosaico azul escuro e estuques.

O **Minarete Maluia**, com 52 m de altura, destaca-se pela sua forma espiralada, inspirada nos zigurates da Mesopotâmia.

Em 1278 foi destruída por um imperador mongol, neto de Gengis Khan, restando apenas o muro exterior e o minarete.



Expulsos de Damasco pelos Abássidas, os Omíadas refugiam-se na Península Ibérica e fundam um importante califado em Córdoba. A sua presença foi, no entanto, tolerante com outras religiões e frequentemente partilhavam os templos existentes, assim como eram negociadas as propriedades onde os pretendiam erguer.

Grande Mesquita de Córdoba (786-1009)

Sobre uma igreja visigótica dedicada a S. Vicente de Saragoça, *Abd er-Rahman I* deu início à construção de uma nova mesquita.

Fase I —

Pátio e Sala a sul com 11 naves, sendo a central mais larga. A sua cobertura abobadada é suportada por colunas, onde se apoiam arcos duplos em aparelho misto (tijolo e pedra branca) — o inferior em ferradura e o superior, apoiado em peraltes de volta inteira — o que permitiu criar uma atmosfera ampla e infinita.

Existem referências de que o pátio era plantado com árvores de fruto, embora sem saber quais. Hoje são laranjeiras, dando o nome ao pátio.

Fase II —

Em 811, *Abd er-Rahman II* acrescentou para sul 7 tramos à Sala de oração. A *Bab al-Wuzara* (hoje Puerta de San Esteban) foi restaurada, sendo a mais antiga preservada.

Em 951, *Abd er-Rahman III* aumentou o pátio, onde edificou o minarete de base quadrada com 47 m de altura, e reforçou a parede norte.

Fase III —

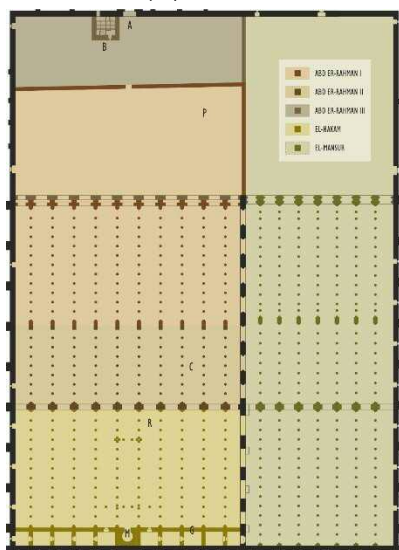
Em 961, *Al-Hakam* acrescentou para sul mais 12 tramos à Sala de oração. É deste período a introdução de elementos mais decorativos com a **Maqsura** (hoje parte da capela da *capela de Villaviciosa*), um jogo de arcos lobulados, sobrepostos e entrelaçados entre si, suportando uma abóbada com 8 nervuras que se cruzam em diferentes direcções e formam «favos» decorados com motivos geométricos e florais.

No **Mihrab**, salientamos a cúpula em concha revestida de mosaicos basicamente dourados e azuis, que demonstram influências bizantinas.

Fase IV —

1980 © j.m.russo ➔

Em 987, o Grão-Vizir *El-Mansur* criou um enorme salão ao adicionar 8 naves a Este, utilizando o tipo de arco duplo inicial, com esquema decorativo mais simples. Na nova muralha foram criadas 10 portas de acesso, em nicho de arco de ferradura e decoradas com os materiais naturais ou com estuques pintados, encimadas de *merlões* (elemento entre as ameias) tipicamente árabes.



- A. Porta do Perdão
- B. Minarete (torre del Alminar)
- P. Pátio das Laranjeiras
- C. Catedral
- R. Capela Real e de Villaviciosa
- G. Capela Gótica
- M. Mihrab



Em 1236, Fernando III de Castela conquista a cidade. Em 1523-1607 a mesquita incorpora uma catedral com a criação de capelas e um Coro central e a transformação do minarete em torre sineira.

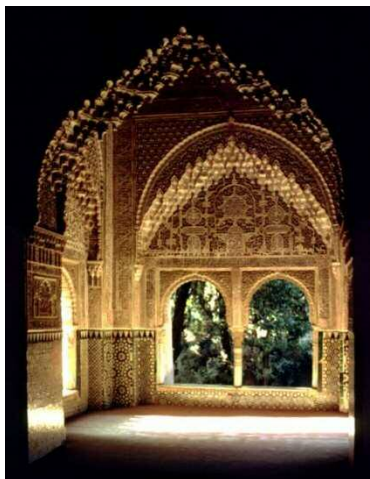
Para além das Mesquitas, os soberanos muçulmanos também se empenharam na construção de palácios, túmulos, madraças, *hammam* (banho público), fontes, *sebil* (pequeno quiosque), *souk* (bazar) e fortificações.

Alhambra (séc. XIII – 1333)

1980 © j.m.russo

Cidade palatina construída numa elevação de Granada por *Ibn al-Ahmar*, apresenta um perfeito diálogo com a natureza, intercalando jardins e fontes com edifícios que apresentam uma intensa decoração geométrica e que em muitos aspectos (nos capitéis, nas abóbadas) se assemelham às estalactites pendentes de uma gruta. Algumas das áreas de interesse são:

- Patio de los Leones →
- Patio de los Arrayanes →
- Patio del Mexuar
- Mirador de Daraxa ←
- Sala de Dos Hermanas.



Madinat al-Zahra (936-976) →

1980 © j.m.russo

Cidade-palácio construída nos arredores de Córdoba por *Abd er-Rahman III* como símbolo do seu poder. Sucederam-se várias intervenções até à morte de al-Hakam II, pelo que em muitos aspectos, apresenta semelhanças estilísticas com a grande Mesquita da Córdoba.

No *Alcazar* (palácio) destacam-se os edifícios *Dar al-Jund* (basílica superior, talvez para funções oficiais), *Dar al-Mulk* (casa real), *Casa de Já'far* e o «*Salón Rico*» (sala de recepção de Abd er-Rahman III)

Com el-Mansur, a *Medina* (cidade) deixou de ser centro do governo e entrou em decadência e conseqüente abandono.



Madraça de Abu al-Hasan (1341), Salé →

1984 © j.m.russo

A *Madraça* (*Medersa*, do francês) é uma escola, de carácter profano e/ou religioso, criada pelo seljúcida *Nizam al-Mulk* no séc. X.

O edifício desenvolve-se em torno de um **pátio**, com uma fonte ao centro, contendo geralmente quatro **lwan** — câmara quadrangular abobadada, aberta de um dos lados — distribuídos simetricamente. No *lwan* ao fundo existe um **Mihrab**.

No piso superior encontram-se os compartimentos para os alunos que, neste caso, não são abertos para o pátio. A decoração é em muito semelhante à do Alhambra, quer no trabalho de estuque quer no azulejaria que cobre a parte inferior das paredes e das colunas. O chão é igualmente revestido a **Zellij** — um mosaico cerâmico composto de elementos geométricos esmaltados e colados num la-drilho, técnica desenvolvida em Marrocos.



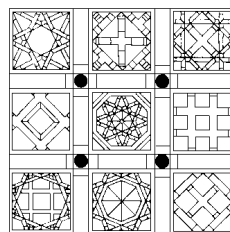
Artes Decorativas

Na Arte Islâmica assistiu-se a um grande desenvolvimento das Artes Decorativas, como na arte do estuque, natural ou pintado, no mosaico e no azulejo, presença constante nos palácios, mesquitas e madraças que foram construídos.

Também é de referir o desenvolvimento da cerâmica e do livro, entre outras artes menores (metal, vidro, pedra, marfim, tapeçaria, etc.)

Profundamente inspirada no Paleocristão/Bizantino e na cultura Persa, a proibição de representar a imagem de Deus levou a cultura islâmica a desenvolver uma via decorativa extremamente rica, com motivos geométricos abstractos, mas de inspiração natural, que preenchem paredes, colunas, capitéis, gelosias e outros elementos constructivos.

Nestas características, também a sua escrita em **caracteres cúficos** possui um carácter ornamental que ultrapassa a mensagem contida.

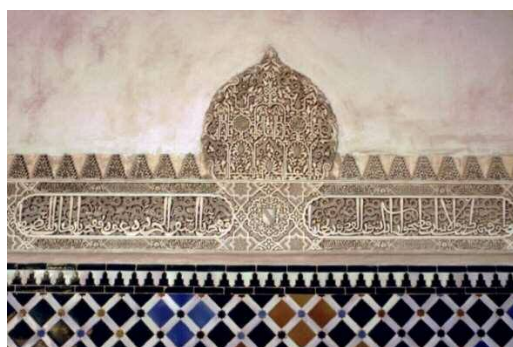


Patio de los Arrayanes (1370), Alhambra → Granada, 1980 © j.m.russo

Integrado no Palácio de Comares, foi terminado por *Muhammad V* de Granada, sendo decorado com 11 poemas de Ibn Zamrak.

Nos estuques de uma das paredes, pode-se observar em escrita cursiva *Nasrida* o registo das frases «E a península foi conquistada com a espada», à esquerda, e «Construíram palácios diligentemente», à direita. Ao centro, «Não há vitória, mas Deus» apresenta-se num estilo de escrita cúfica floral.

Por baixo, um silhar de azulejos de formato, dimensão e cores diferentes que compõem um padrão geométrico.

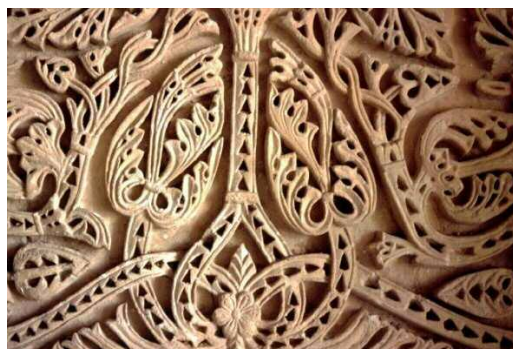


Árvore da vida (940-945), Dar al-Mulk → Córdoba, 1980 © j.m.russo

A Casa Real — Dar al-Mulk — da Medina Azahara é um exemplo do extraordinário trabalho decorativo do período omíada.

A **Árvore da Vida** é um simbolismo com origens na Mesopotâmia e expandiu-se nas civilizações seguintes e a outras religiões. A sua representação está ligada à vida, à eternidade e à cura — é a árvore da Imortalidade.

Em pedra calcária, esculpe-se uma série de ramos de duas ou três palmetas (folhas de palmeira estilizadas) que se elevam e envolvem uma palmeira central composta de várias folhas.



Pyxis de al-Mughira (968), Madinat al-Zahra →

Pixide em marfim, foi provavelmente talhado pelo mestre *Halaf*, contém inscrições cúficas e, entre outros elementos decorativos, estão quatro medalhões — homens colhendo ovos de falcão; cavaleiros colhendo tâmaras; músico a tocar alaúde; uma luta entre touros e leões — cuja simbologia parece estar associada ao poder e aos deveres do califa. Pela inscrição na tampa «Abençoado por Deus... prosperidade para al-Mughira...», sabe-se que pertenceu ao filho de *Abd er-Rahman III* e irmão de *al-Hakam*, mas desconhece-se o uso exacto desta caixa, podendo ter sido para conter perfumes ou jóias.



Azulejo vidrado (1270-1320), Irão → Ashmolean Museum, 2019 © j.m.russo

O azulejo vidrado não foi uma invenção islâmica — recorde-se a porta de Ishtar da Babilónia — no entanto, foi na Península Ibérica que a aplicação do vidrado na cerâmica e, em particular, no azulejo conheceu grande desenvolvimento e aplicação.

Este exemplar, proveniente do Irão, natural sucessor do império persa, é um desenvolvimento da tradição cerâmica dos anteriores povos da Mesopotâmia.

